Trabalhos Científicos

Título: Alergia A Proteína Do Leite De Vaca (Aplv) Em Lactente: Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA LIMA PINHEIRO SOBREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CARIRI); CARMEM ULISSES PEIXOTO ESMERALDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CARIRI); MARIA ELIANA PIERRE MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS CARIRI); FRANCISCO MARCELO SOBREIRA FILHO (HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI)

Resumo: Introdução: A prevalência da alergia alimentar vem aumentando em todo o mundo e é crescente a importância do conhecimento das fontes alergênicas, apresentações clínicas e formas de diagnóstico. Descrição do caso: FLLF, um ano e cinco meses, sexo masculino, apresentou desde os quatro meses quadro de constipação, e aos oito meses iniciou uso diário de supositório via retal. Apresentava fezes ressecadas, seguidas por fezes amolecidas. Chorava ao evacuar. Evoluiu com anorexia e perda de peso. Alimentava-se de fórmula láctea, leite materno, frutas, legumes, arroz, macarrão e carnes. Histórico de infecções de vias aéreas superiores de repetição. Foi tratado para parasitose intestinal sem sucesso. Pensando em alergia alimentar, foram solicitados exames: Leucograma: 21% de eosinófilos; IgE total: 984; Alfa-lactoalbumina: 0,23; beta-lactoglobumina: 1,4; Caseína: 1,9; IgE clara do ovo: 15,2; IgE trigo: 4,56; IgE grão de soja: 6,35; IgE carne: 1,28. Iniciou-se dieta de exclusão para o lactente e para a mãe. Após um mês, evoluiu com ganho de peso, melhora da irritabilidade e da constipação, evacuando todos os dias, sendo necessário, eventualmente, uso de lactulose. Genitora relatou dois episódios de urticária, um após entrar em contato com um ovo quebrado, e outro após ingesta de leite de vaca integral. Discussão: O lactente iniciou sintomatologia de alergia à proteína do leite de vaca com quadro de constipação que pode ser encontrado na patologia, porém, o mais comum seria a diarreia persistente. Somente após os exames laboratoriais e a resposta à dieta de restrição, confirmou-se o diagnóstico, bem como, a associação com alergia à clara de ovo, trigo, soja e carne. Conclusão: APLV deve sempre ser lembrada em casos com manifestações gastrintestinais persistentes, principalmente se associada a manifestações cutâneas e respiratórias.